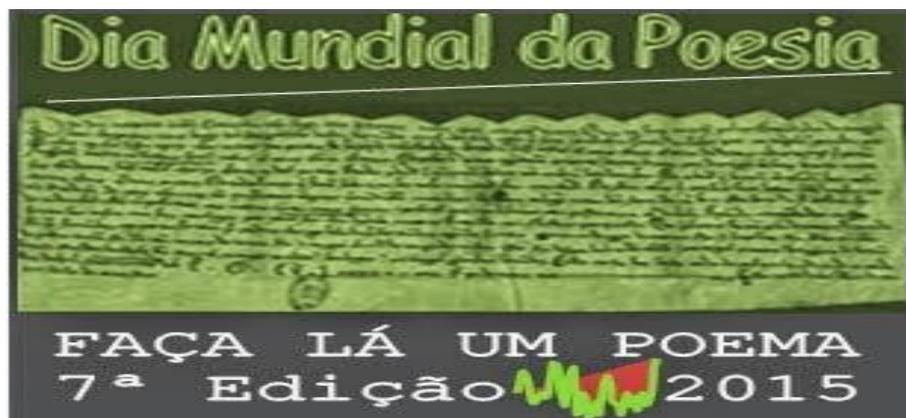


Aluna do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa em 2.º lugar no concurso "Faça Lá um Poema 2015"



Pelo 7º ano consecutivo, o Plano Nacional de Leitura (PNL) e o Centro Cultural de Belém (CCB) lançaram o desafio aos alunos dos diversos níveis de ensino, no sentido de estes elaborarem poemas originais e, com eles, assinalar-se o **Dia Mundial da Poesia**.

O Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa aderiu a esta iniciativa e foi com enorme agrado que recebeu a notícia da atribuição do **2º Prémio no concurso "Faça Lá um Poema"**, à aluna **Iuna Maya Dreyer**, do **8.ºB**, com o poema: **Dois amigos diferentes**, representante do **3.º ciclo** do Agrupamento de Escolas de Santa Cruz da Trapa.

Parabéns à **Iuna** e à sua professora de Português, Marina Mendonça, por motivar para a escrita, por sensibilizar os seus alunos para a poesia e por incentivar à participação da aluna no concurso.

A entrega de prémios decorrerá no Centro Cultural de Belém, no dia 21 de março, atividade promovida pelo **Plano Nacional de Leitura**.

A Escola, a aluna e seus familiares estão, de facto, de parabéns!

O poema vencedor:

Dois amigos diferentes

Era uma vez...
Num lindo dia de verão
Um mestre de xadrez
Conhecido por Zarranfião.

Zarranfião era homem alto
E, acima de tudo, era magrinho
Trazia roupas cor de asfalto
E cabelo à porco-espinho.

Tinha o pai finlandês
A sua mãe era da Somália
Ele próprio era francês
Mas morava na Austrália.

Ele era bem teimoso,
Não gostava de perder.
Notava-se que era guloso
Pois passava a vida a comer.

Outro seu grande defeito
Era ser um trapalhão
Não passava por um sujeito
Sem lhe dar um encontrão.

Na cidade onde ele vivia
Morava um homem de nome Crombo
Que Zarranfião não conhecia
E que na banda tocava bombo.

Ao contrário de Zarranfião
Crombo crescera para os lados.
Mas os que o chamavam de «balão»
Ficavam mesmo tramados.

Pois Franinhas protegia
O seu dono como um cão
E era feroz, esta cria,
Uma cria de leão.

E Crombo, como já disse há bocado,
Era muito muito baixo
E mesmo assim era pesado
Que nem o Franinhas o mandava abaixo.

Ele era de carácter calmo
Uma pessoa muito bondosa
Com paciência para tudo e todos
Tocava numa banda famosa.

Nascido nesta cidade
Todos o lá conheciam
E pessoas de qualquer idade
Ao pé dele se riam.

E neste tal dia de verão
Crombo foi ao restaurante chinês
Onde estava Zarranfião
Sozinho a jogar xadrez.

Crombo quis ir lá para ver
E foi para a mesa de Zarranfião
Que, apesar de sem querer
Lhe deu um encontrão.

E foi assim que se encontraram
Num dos restaurantes locais
Dois homens que se tornaram amigos
Mas que em nada eram iguais.

Ver listagem de vencedores [aqui](#)